

PROJETO OESTE PAULISTA DE ARQUEOLOGIA DO BAIXO E MÉDIO VALE DO RIO TIETÊ: SÍNTESE DOS TRABALHOS REALIZADOS

O Projeto do Baixo e Médio Vale do rio Tietê abrange vasta área do Estado de São Paulo, banhada pelo rio Tietê e seus afluentes, com os seguintes limites geográficos: entre 20°30" e 22°30" Latitude sul; entre 48°00 e 52°00 Longitude oeste (ver mapa).

O interesse pela área iniciou-se nos anos 70 em decorrência da construção da Usina Hidroelétrica de Ilha Solteira no rio Paraná. Tratou-se, no entanto, de um diagnóstico de caráter geral, em área restrita e com tempo muito limitado. Neste período, foram prospectados oito aldeamentos pré-históricos lito-cerâmicos. Quatro aldeamentos foram datados pela termoluminescência de 2200 a 1040 AP. Nas coletas de superfície e nas sondagens foi obtida uma grande quantidade de material lítico e cerâmico. O estudo do material coletado evidenciou uma grande homogeneidade entre estes sítios, seja do ponto de vista das dimensões, que variam de 150 a 200m, quanto do material. Esta constatação nos levou a concluir que grupos pertencentes a uma mesma Tradição cerâmica, a denominada Tradição Tupi-Guarani, ocuparam a área estudada no período indicado pelas datações obtidas.

Fouco após a realização de nossos trabalhos, com a entrada em funcionamento da Usina de Ilha Solteira, a maioria dos aldeamentos foi inundada, impossibilitando-nos o aprofundamento de nossas pesquisas.

A partir dos anos 80, trabalhos sistemáticos puderam ser iniciados e continuam até hoje, graças a convênios assinados entre a Companhia Energética do Estado de São Paulo – CESP e o Museu Paulista e, posteriormente, o Museu de Arqueologia e Etnologia, ambos pertencentes à Universidade de São Paulo.

O convênio assinado entre as duas Instituições teve méritos indiscutíveis, entre os quais, e a nosso ver o mais importante, o de eliminar das pesquisas o termo “salvamento”, no sentido de “corrida” para salvar sítios arqueológicos prestes a serem inundados, para adotar o termo “salvamento” no sentido de “priorização” de sítios arqueológicos ameaçados

pelas Usinas. Com isto, pudemos elaborar um Projeto de pesquisas arqueológicas de caráter regional e interdisciplinar que permite, a médio e longo prazos, não só uma descrição acurada das populações que ocuparam a área, como também a reconstituição do habitat nas diferentes épocas de sua ocupação.

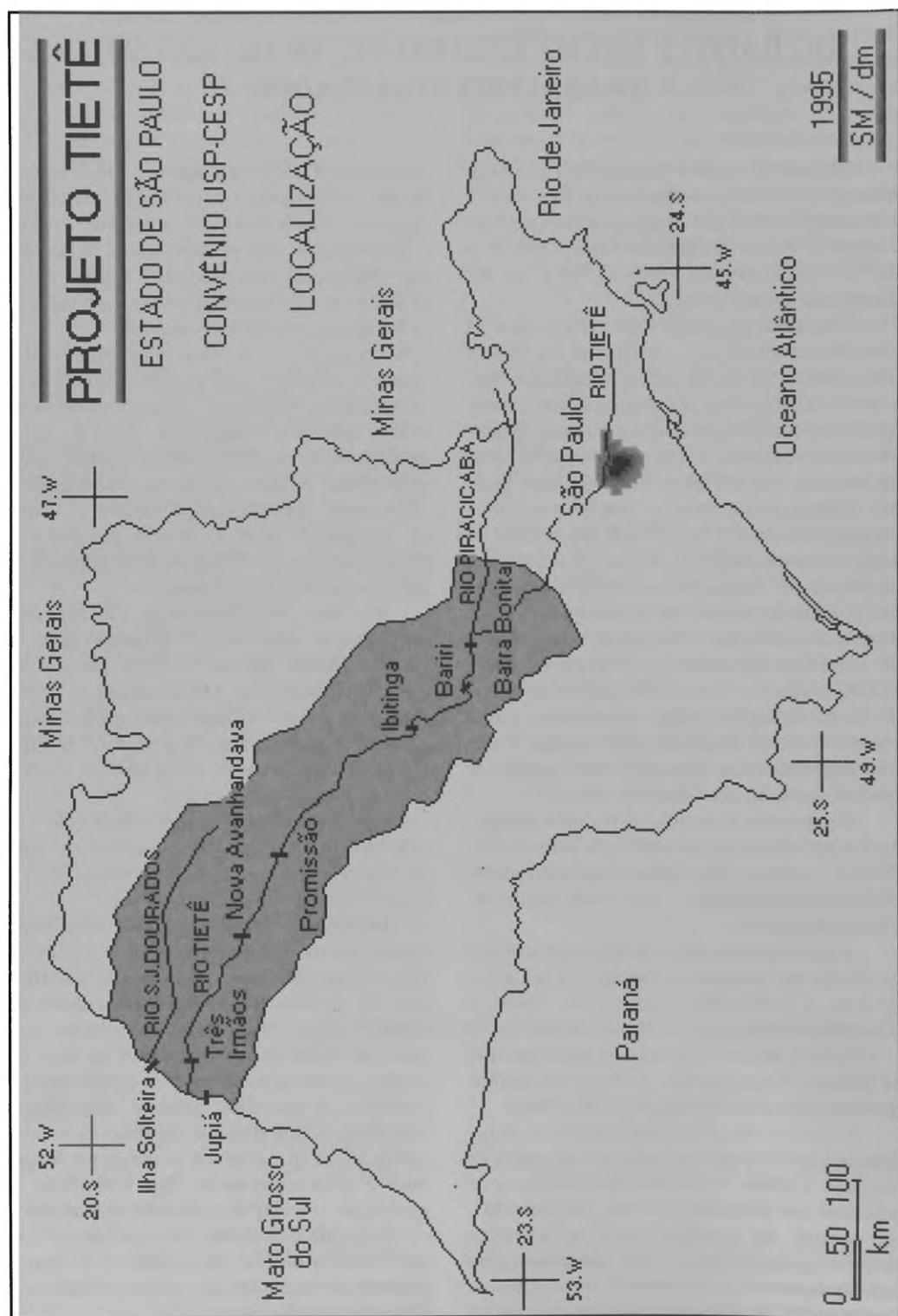
Apesar de terem sido concluídas várias etapas dos trabalhos de gabinete, sobretudo os levantamentos bibliográficos relativos a crônicas, relatos históricos, etnológicos, além de dados geológicos, geomorfológicos etc., muito ainda resta a fazer, seja em campo, seja em laboratório. Sem dúvida, a documentação obtida, os mapas de base para a região, elaborados por Daisy de Moraes, estão sendo de fundamental importância para o avanço de nossas pesquisas.

Não nos deteremos aqui em aspectos ambientais e históricos a respeito da região do Baixo e Médio Vale do rio Tietê, por não ser esta a finalidade desta pequena nota. Desejamos, isto sim, apresentar alguns dados resultantes destes trabalhos preliminares e que estão servindo de diretriz inicial para o prosseguimento dos mesmos.

Até o momento, foram localizados na região em estudo 26 aldeamentos pré-históricos, dos quais 25 são lito-cerâmicos e um exclusivamente lítico (ver quadro).

Desejamos esclarecer, quanto à definição acima, que mesmo quando em sítios cerâmicos não encontramos material lítico nos trabalhos iniciais, geralmente, há evidências deste em áreas bem próximas. Sendo, entretanto, esta matéria prima muito abundante na área em estudo, e por prestar-se com propriedade à confecção de utensílios, armas e instrumentos variados, eventualmente necessários à caça, coleta, pesca etc., estamos convencidos de que, com o prosseguimento dos trabalhos de escavação, o material lítico será encontrado.

A partir dos dados já disponíveis e de informações obtidas da análise do material, podemos avançar algumas características como dissemos anteriormente.



QUADRO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS LOCALIZADOS NO PROJETO OESTE PAULISTA (BACIA DO RIO TIETÊ)

Sítio	Município	Sigla	Tipo de Vestígio	Datação
Kondo	Pereira Barreto	SPTA-1	cerâmica/lítico	1320 AP
Trentin	Pereira Barreto	SPTA-2	cerâmica/lítico	1070 AP
Três Lagoas	Itapura	SPTA-3	cerâmica/lítico	1400 AP
Cinco Ilhas	Pereira Barreto	SPTA-4	cerâmica/lítico	
Boa Esperança	Pereira Barreto	SPTA-5	cerâmica/lítico	1040 AP
Porto Menezes	Araçatuba	SPAT-6	cerâmica/lítico	
Córrego Buriti	Gal.Salgado	SPAT-7	cerâmica/lítico	
Porto Indep.	Castilho	SPAT-8	cerâmica/lítico	
Porto Sarjeb	Araçatuba	SPAT-9	cerâmica/lítico	
Ary Carneiro	Pereira Barreto	SPPD-1	cerâmica/lítico	2200 AP
Konno	S.J.Dourados	SPPD-2	cerâmica/lítico	
Cardoso	Arealva	SPTJ-1	cerâmica/lítico	
Chácara Boa Vista	Arealva	SPTJ-2	cerâmica/lítico	
São Bento	Arealva	SPTJ-3	cerâmica/lítico	
De Rosa	Ibitinga	SPTJ-4	cerâmica/lítico	
Balesteiro	Ibitinga	SPTJ-5	cerâmica/lítico	
Faz. Matão	Arealva	SPTJ-6		
Três Rios	Dois Córregos	SPTC-1	lítico	
Piataraca	Barra Bonita	SPTC-2	cerâmica/lítico	
Rio Turvo	Dois Córregos	SPTC-3	cerâmica/lítico	
Sto. Antônio	Monte Castelo	SPPA-1	cerâmica-lítico	
Beira Rio	Luisiânia - Beira Rio Feio 1000m	SPPF-1	cerâmica/lítico	
Fazenda Talhada	Gal.Salgado S.José dos Dourados	SPPD-4		
Maranata	Olímpia	SPGP-1	cerâmica/lítico	
Faz. S.José	Birigui	SPTA-10	cerâmica/lítico	

Baixo Vale do rio Tietê

Os aldeamentos pré-históricos do Baixo Vale do rio Tietê, particularmente os que se concentram numa área limitada pelos rios Paraná, Tietê e São José dos Dourados, apresentam grande homogeneidade no que concerne às características do material lítico e cerâmico. Os aldeamentos localizados na mesma área do Baixo Vale, mais a leste (Municípios de Araçatuba, Promissão, Birigui), apresentam características distintas, como, por exemplo, uma maior variedade de técnicas de decoração do material cerâmico.

Médio Vale do rio Tietê

No Médio Vale do rio Tietê, especificamente nos Municípios de Barra Bonita, Conchas, Dois Córregos, etc., há predominância de aldeamentos com material lítico exclusivamente. Deve-se ressaltar, nesta área, a existência de uma extensa cascalheira que alcança grandes profundidades em alguns pontos. A cascalheira foi descrita pelos técnicos do IPT, mas sua gênese não é conhecida. O que é relevante para o estudo é que estas populações não conheciam a técnica da manufatura cerâmica, com algumas exceções. Tal afirmação, dado o restrito número de sítios localizados até o momento na área, baseia-se também em informações da população local e, sobretudo, em informações bibliográficas, relativas a trabalhos realizados nas áreas próximas anteriormente.

De uma maneira geral e no estágio atual dos estudos no Vale do rio Tietê, podemos afirmar que grande parte das populações que ocuparam a área em épocas pré-históricas pertenciam à chamada Tradição cerâmica Tupi-Guarani. Somente a continuidade e aprofundamento das pesquisas poderão levar a uma definição mais detalhada, incluindo-se aí as sub-tradições.

A análise do material cerâmico do sítio Maranata, situado no Município de Olímpia, entre as bacias dos rios Tietê e Grande, indicou características muito diferentes em relação aos demais sítios da região. Trata-se, em uma primeira avaliação, de um sítio filiado à denominada Tradição Aratu-Sapucaí. Isto, sobretudo, tomando como base as formas dos vasilhames obtidas da reconstituição em laboratório. É o primeiro sítio de que temos notícia pertencente a esta Tradição no Estado de São Paulo. A reconstituição do restante material cerâmico por nós depositado no Museu Regional de Olímpia, algumas escavações a serem realizadas no sítio Maranata, além de prospecções na área circundante, certamente permitirão uma definição mais detalhada das características locais desta Tradição.

Finalmente, a preocupação do Projeto Tietê de Arqueologia, no momento, é a de ampliar e aprofundar a visão global de toda a região a fim de podermos, em um segundo momento, elaborar um quadro não somente da distribuição espacial e cronológica das diferentes populações em época pré-histórica, como também detectar evidências de eventuais migrações e contatos entre elas. Posteriormente, far-se-á necessário um estudo comparativo com os resultados obtidos pelos demais Projetos do Estado de São Paulo e fora dele, em áreas limítrofes com a do nosso estudo.

Prospecções e escavações em sítios pré-selecionados e a obtenção de uma cronologia serão indispensáveis para este fim.

*Silvia Maranca **

*Andrea Lourdes Monteiro da Silva ***

*Ana Maria Pinheiro Scabello ***

Recebido para publicação em 15 de dezembro de 1994.

(*) Museu de Arqueologia e Etnologia. Coordenadora.

(**) Museu de Arqueologia e Etnologia. Pós-Graduação, Mestrado.